

-nascido (MEYER, 1983; BRADEN, 2000; KENNER, 2001; HJERKINN, 2007). As pesquisas mostram que quando a adesão ao pré-natal não ocorre, os direitos da mãe-feto estão sendo ameaçados ou violados, seja por parte da mãe, da família, da sociedade ou do Estado. Em nenhuma política pública referenciada houve uma abordagem direcionada para assistência às gestantes em dependência química. Os estudos revelam que diferente das demais gestantes, estas tem suas particularidades especiais e precisa ser assistida em todo seu contexto biológico, psicológico, sócio-familiar, para assim realizar as intervenções cabíveis em favor da mãe como também para o feto ou recém nascido. O aumento cada vez mais crescente de gestantes em dependência química, traz à tona a necessidade urgente da criação e ampliação de políticas públicas voltadas especificamente a esta população, ampliando a rede de acesso aos serviços de saúde e a capacitação dos profissionais de saúde.

A MANDALA COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO EM ESPAÇOS COLETIVOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Paes, M.F. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo;

A mandala é um desenho de forma circular, no qual a partir de um ponto central se dá a expansão de linhas simétricas e harmônicas, formando um desenho particular e único. Através do constante processo de harmonização interna e externalizado em lindas mandalas, o indivíduo tem a possibilidade de ir florescendo em cores, de dentro pra fora, a expressão dos sentimentos e reflexões mais profundas provenientes dos espaços coletivos de compartilhamento de idéias e problemas, tão estimulados pelo crescente consolidar da educação permanente nas ações em saúde. Utilizando-se de desenhos de mandalas para colorir e canetinhas hidrográficas ou lápis de diversas cores, o “artista” amadurece os sentimentos e reflexões. E tem a possibilidade de colher os frutos da maturidade de sentimentos e reflexões compartilhando com o coletivo seu próprio desabrochar através das cores expressas na mandala. Outro reflexo dessa atividade consiste na atenção mais profunda do indivíduo frente às

idéias e opiniões dos outros participantes da roda, permitindo que sua própria expressão se torne mais atenta e coerente com o espaço, pois a energia reflexiva deixa de se dispersar e vai sendo concentrada e trabalhada através da pintura, para uma expressão clara e objetiva de suas idéias e opiniões. O presente resumo tem como objetivo apresentar a mandala como instrumento de registro para espaços coletivos de educação permanente e expor desenhos de mandalas pintados pela autora em diversos espaços de educação permanente em dois anos de sua atuação profissional. A autora propõe ainda um espaço para que o participante do congresso possa utilizar-se do instrumento como forma de praticar a pintura e o processo reflexivo proveniente dessa ação.

ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS NO “DIA INTERNACIONAL DA HIGIENE DAS MÃOS”: DIVULGAÇÃO POR MEIO DO VÍDEO

Schweitzer, M.C. (1); Padoveze, M.C. (1); Nichiata, L.Y.I. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - EEUSP;

O presente trabalho apresenta um vídeo onde reúne as atividades lúdicas desenvolvidas no Dia Internacional da Higiene das Mãos”. O dia internacional da higienização das mãos (“Global Handwashing Day”) é comemorado anualmente no dia 05 de maio e marca a realização de uma semana de atividades que mobilizam milhões de pessoas em mais de 20 países nos cinco continentes para promover a higienização de mãos. O Departamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em 2012 e 2013 coordenou atividades lúdicas para celebração desta data contando com a participação dos alunos de graduação em Enfermagem para reforçar o aprendizado e estimular a adesão da prática da higiene das mãos. Em 2012 foi sugerido e organizado pelos próprios alunos um “Flash Mob”, que são aglomerações instantâneas de pessoas em um local público para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram. Em 2013 foi a atividade desenvolvida foi a “Harlem Shake”, um estilo de dança que envolve a parte superior do corpo humano ao som de uma música específica. Em ambas, o objetivo era executar uma dança demonstrativa dos passos de

higienização das mãos com solução alcoólica. Os alunos participantes sugeriram de forma criativa a atividade e desenvolveram as atividades. Estas atividades foram gravadas ao vivo e realizadas no jardim interno da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O presente trabalho busca promover a divulgação destas atividades por meio da gravação em vídeo. Para demonstração desses vídeos será necessário computador, projetor e caixas de som.

ESTRATÉGIAS PARA ENSINO DA COMUNICAÇÃO PARA CLÍNICA AMPLIADA

Zoboli, E.L.C.P. (1); Nichiata, L.Y.I. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - EEUSP;

O vídeo mostra estratégia de ensino com graduandos de enfermagem para a prática em laboratório de ensino da comunicação terapêutica. A clínica ampliada é uma das prioridades para a estruturação da assistência na atenção básica no eixo da Política Nacional de Humanização da Saúde e requer formação de habilidades e competências em tecnologias leves, como a comunicação terapêutica. O laboratório de ensino mostra-se eficiente ao possibilitar para o estudante, e também o profissional, a reconstrução de situações do cotidiano com espaço e tempo para a criatividade e inovação. Os estudantes mostram, no vídeo, duas possibilidades de interação entre os profissionais de saúde e o usuário: uma mais formal, com perguntas fechadas e outra mais aberta e propícia à narrativa que amplia a clínica. O vídeo produzido durante a atividade didática da disciplina de Atenção Básica do quarto semestre da graduação em Enfermagem da EEUSP pode servir para ensino à distância na capacitação de profissionais de saúde e outros estudantes. Por ser um vídeo de curta duração, também pode ser usado como motivação para reflexões e discussões sobre comunicação terapêutica ou clínica ampliada na atenção básica. Por ilustrar as duas possibilidades de conversa entre profissionais e usuários, estimula a problematização do cotidiano dos profissionais e estudantes nas Unidades Básicas de Saúde, com vistas a abrir espaço para a humanização da atenção à saúde no SUS.

NÚCLEO DE VIOLÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE): O OLHAR DO DISCENTE

Noca, C. R. S., Fernandes, K. T. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - FCMSCSP;

Caracterização: Em 2010, o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo iniciou a participação no Programa de Educação pelo trabalho em saúde (PET-Saúde), elaborado pelo Ministério da Educação como um processo pedagógico do ensino superior que proporciona a articulação das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e produção de conhecimentos em atenção básica, com práticas de aprendizado para o desenvolvimento de competências para o trabalho multiprofissional, baseado nos princípios da interdisciplinaridade e tendo como eixo central a integração ensino-serviço. A violência foi uma das temáticas analisadas. Descrição: Estudo descritivo da experiência de um discente inserido no PET -Saúde da FCMSCSP, no Núcleo de Violência, no período de abril de 2010 a dezembro de 2011, na UBS Dr. Humberto Pascalli e UBS Nossa Senhora do Brasil. Lições aprendidas: Foram realizadas discussões teóricas e participação nas atividades nas UBSs. Destaco as visitas domiciliares; palestras, grupo de mulheres da comunidade Evangélica do Bairro do Bixiga; participação no Programa de Acompanhante de Idosos (PAI) e no Programa de Atendimento ao Deficiente (PAD), reuniões do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e discussões do grupo técnico da UBS - "Conflitos Familiares Difíceis (CONFAD) e elaboração do "Mapa da Rede de Proteção à Violência da Região da Subprefeitura da Sé, Município de São Paulo". Recomendações: O PET proporciona a diversificação dos cenários de aprendizagem que motiva o discente, cria oportunidade do trabalho em equipe interdisciplinar, permite a correlação teórico-prático com a elaboração de propostas de soluções e ações de intervenção junto à comunidade, com os profissionais de saúde da UBS e coordenador teórico da FCMSCSP. Observou-se que a violência faz parte do cotidiano da população e a dificuldade de sua abordagem pelos profissionais de saúde da atenção básica. Trabalhar com a violência requer uma atenção interdisciplinar, criação de um vínculo e organização de uma rede de proteção às vítimas.